



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM FILOSOFIA**

GERLANE NASCIMENTO DA SILVA

**O CINEMA: A ARTE QUE POSSIBILITA A REFLEXÃO
FILOSÓFICA NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**CAMPINA GRANDE
2024**

GERLANE NASCIMENTO DA SILVA

**O CINEMA: A ARTE QUE POSSIBILITA A REFLEXÃO FILOSÓFICA NO
CENÁRIO DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado ao
Departamento de Filosofia da
Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção
do título de licenciada em Filosofia.

Orientadora: Profa. Dra. Gilmara Coutinho Pereira

CAMPINA GRANDE

2024

S586c Silva, Gerlane Nascimento da.

O cinema [manuscrito] : a arte que possibilita a reflexão filosófica no cenário da educação básica / Gerlane Nascimento da Silva. - 2024.

29 p. : il. colorido.

Digitado. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Filosofia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024. "Orientação : Profa. Dra. Gilmara Coutinho Pereira , Coordenação do Curso de Filosofia - CEDUC. "

1. Educação. 2. Cinema. 3. Filosofia. 4. Arte. I. Título

21. ed. CDD 791.4

GERLANE NASCIMENTO DA SILVA

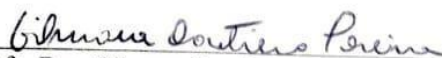
O CINEMA: A ARTE QUE POSSIBILITA A REFLEXÃO FILOSÓFICA NO
CENÁRIO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado ao Departamento
de Filosofia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de licenciada em
Filosofia

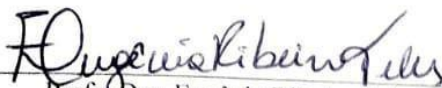
Área de concentração: Filosofia

Aprovada em: 21/06/2024.

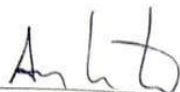
BANCA EXAMINADORA



Profª. Dra. Gilmaria Coutinho Pereira (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª. Dra. Eugênia Ribeiro Teles
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. José Arlindo de Aguiar Filho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha família e amigos, pelo
incentivo e apoio constante,
DEDICO.

“Ver um filme não é apenas absorver imagens e sons, mas uma forma de exercício filosófico, um convite para refletir sobre nossa própria existência e os dilemas morais e existenciais que enfrentamos. O cinema nos permite experienciar e questionar realidades que, de outra forma, poderiam passar despercebidas em nossa vida cotidiana.”

Julio Cabrera

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 INTERFACE ENTRE FILOSOFIA E CINEMA.....	09
3 O CINEMA: UM OLHAR INOVADOR NAS AULAS DE FILOSOFIA.....	12
4 FILOSOFIA E CINEMA: OS IMPACTOS PARA ALÉM DA SALA DE AULA.....	17
5 CONCLUSÃO.....	20
REFERÊNCIAS.....	21
ANEXOS	23

O CINEMA: A ARTE QUE POSSIBILITA A REFLEXÃO FILOSÓFICA NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

THE CINEMA: THE ART THAT ENABLES PHILOSOPHICAL REFLECTION IN CONTEXT OF BASIC EDUCATION

Gerlane Nascimento¹

RESUMO

O presente artigo denota observações e considerações acerca da utilização do cinema como recurso didático para a reflexão filosófica no cenário da educação básica. A escolha do tema partiu da premissa de ressaltar a importância da reflexão na vida dos indivíduos e ressaltar a sua relevância para a educação, já que ela contribui de forma significativa nos processos de ensino-aprendizagem. Busca-se compreender sua importância e demonstrar possibilidades da sua inserção nas aulas de Filosofia, tendo como base a prática realizada no projeto de extensão: Filosofia e Cinema: pensando através da sétima arte, realizado pelo departamento de Filosofia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), sob coordenação da Profa. Dra. Gilmara Coutinho, a partir da pesquisa bibliográfica de obras e teorias de autores conceituados no assunto, tais como Julio Cabrera. Serão verificados os resultados alcançados com o projeto e as contribuições significativas entre Filosofia e Cinema, bem como podem contribuir para a reflexão filosófica e tornar o processo de ensino-aprendizagem mais leve e dinâmico aliado com a utilização de metodologias ativas, contribuindo com a formação ética e social dos sujeitos. Para refletir a respeito da necessidade da atualização da Filosofia no cenário da educação básica, uma vez que seu modelo tradicional não corresponde mais às exigências de uma época imersa na tecnologia, pretende-se, através do cinema, enquanto metodologia ativa para as aulas de filosofia, oferecendo uma maneira envolvente e visual de explorar conceitos complexos e abstratos, possibilitar uma metodologia mais ativa em que o estudante ganha protagonismo na construção do saber filosófico. Diante disso, destacam-se o papel do Professor e como as práticas pedagógicas adotadas por ele afetam a relação do aluno e sua aprendizagem. Desse modo, amplia-se a discussão sobre as relações entre Filosofia, Cinema e Educação, como a reflexão e autonomia tornam o ensino mais prazeroso, despertando o interesse e a representatividade dos alunos. Portanto, é fundamental que os Professores tenham consciência da sua influência e possam buscar alternativas para um ensino de Filosofia possível de reflexão, buscando adotar práticas que, além de ensinar, os preparem para lidar com a vida de forma mais madura e consciente.

Palavras-Chave: educação; cinema; filosofia; reflexão.

ABSTRACT

This article denotes observations and considerations regarding the use of cinema as a didactic resource for philosophical reflection in the context of basic education.

¹ Gerlane Nascimento da Silva é estudante de Filosofia na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Atualmente, está no décimo semestre do curso. Participou do projeto de extensão: Filosofia e Cinema e foi monitora da disciplina Filosofia da Educação. Tem interesse em inovar metodologias na construção de uma filosofia da educação que busque formar integralmente.

The choice of the theme arose from the premise of highlighting the importance of reflection in individuals' lives and emphasizing its relevance to education, as it significantly contributes to the teaching-learning processes. It seeks to understand its importance and demonstrate possibilities for its insertion in Philosophy classes, based on the practice carried out in the extension project: Philosophy and Cinema: thinking through the seventh art, conducted by the Philosophy Department of the State University of Paraíba (UEPB), under the coordination of Prof. Dr. Gilmar Coutinho, based on the bibliographic research of works and theories of renowned authors on the subject, such as Júlio Cabrera. The results achieved with the project and the significant contributions between Philosophy and Cinema will be verified, as well as how they can contribute to philosophical reflection and make the teaching-learning process lighter and more dynamic, combined with the use of active methodologies, contributing to the ethical and social formation of individuals. To reflect on the need for updating Philosophy in the context of basic education, since its traditional model no longer meets the demands of an era immersed in technology, it is intended, through cinema, as an active methodology for philosophy classes, to offer an engaging and visual way to explore complex and abstract concepts, to enable a more active methodology in which the student takes the lead in the construction of philosophical knowledge. In this context, the role of the teacher and how the pedagogical practices adopted by them affect the student-teacher relationship and learning will be highlighted. Thus, the discussion on the relationships between Philosophy, Cinema, and Education is expanded, as reflection and autonomy make teaching more enjoyable, awakening students' interest and representativeness. Therefore, it is essential that teachers are aware of their influence and can seek alternatives for Philosophy teaching that fosters reflection, adopting practices that, besides teaching, prepare students to deal with life in a more mature and conscious manner.

Keywords: education; cinema; philosophy; reflection.

1 INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho é sobre o cinema e sua relevância para as aulas de Filosofia, visto que além da contribuição no processo de ensino-aprendizagem, o cinema possibilita reflexões para além dos temas explorados, implica em resultados para além da sala de aula, quando colabora na formação integral, ética e emancipatória dos alunos.

É possível considerar o cinema como um elemento primordial que está presente nas relações sociais e de representação, sendo uma forma de expressão cultural. Podendo ser conceituado como possibilitador da reflexão filosófica no cenário educacional.

A educação vai muito além de transmitir conhecimento. Ela está presente nas relações afetivas também, conduzindo emoções e novas percepções, proporcionando motivação, impulsionando e auxiliando na construção de sujeitos mais éticos e conscientes.

As teorias de autores conceituados no assunto sobre a utilização do cinema nas aulas de filosofia, tais como: Julio Cabrera e Diego Augusto, servem de referencial teórico a este artigo. Além de diversos pensadores da educação, ou que se preocuparam com suas repercussões ao longo do tempo, tais como: Marilena Chauí, Rubem Alves, Nietzsche e outros, que contribuíram adjuntos para a elaboração desse trabalho. Assim, a compreensão da utilização do cinema como recurso metodológico é importante na elaboração de aulas de filosofia mais dinâmicas. Daí ser primordial apresentar os conceitos acerca do cinema, discorrendo sobre o ato de aprender através do ver e do refletir, assim como a utilidade da filosofia no cenário tecnológico e atual, onde o ensino e suas práticas pedagógicas estão inseridos.

Nesse sentido, existem inúmeras possibilidades de se pensar sobre o ensino de filosofia e as condições para que ocorra da melhor maneira, dentro e fora de sala, em que a principal experiência se deu a partir da prática realizada durante o projeto de extensão: filosofia e cinema. Essa experiência é o centro da análise que demonstra possibilidades para a utilização de filmes e outros elementos audiovisuais nas aulas de filosofia. Explora-se, a princípio, que a aprendizagem não se resume apenas à aquisição e assimilação dos conteúdos abordados, já que é necessária uma aproximação dos alunos com os conteúdos, uma aproximação entre teoria e prática, levando em consideração o repertório cultural e o conhecimento prévio dos alunos, possibilitando uma aprendizagem marcada de significados, despertando um maior interesse nos estudantes.

Justifica-se, então, a temática a ser tratada buscando ampliar a discussão sobre a relevância do cinema na educação, e como ele pode contribuir para uma melhor aprendizagem dos discentes e prática pedagógica do docente. Promovendo a reflexão acerca de um modelo metodológico mais ativo para elaboração das aulas.

Uma das contribuições do cinema, para além de demonstrar seus enredos, se faz na relação indissociável entre a arte e a vida cotidiana, contribuindo com o desenvolvimento cognitivo e social dos indivíduos, favorecendo a formação de sujeitos mais independentes e reflexivos.

Considerando que no processo de ensino-aprendizagem o afetar e a reflexão são inseparáveis, uma vez que o cinema afeta à medida que proporciona a catarse e a filosofia reflete sobre a existência em sua complexidade, inclusive acerca das emoções que a entornam.

O trabalho é dividido em três seções e tem como objetivo inicial apresentar a interface entre filosofia e cinema, demonstrando suas relações enquanto possibilidades de reflexão filosófica, em seguida, expõe sobre os resultados alcançados durante o projeto de extensão *Filosofia e Cinema: Pensando através da sétima arte*, expondo às contribuições positivas que surgem da relação filosofia e cinema nas aulas de filosofia no ensino médio. Subsequentemente, são apresentadas contribuições que a filosofia e o cinema promovem para além da sala de aula, contribuindo com o currículo escolar e com a formação integral, ética e emancipatória dos estudantes.

2 INTERFACE ENTRE FILOSOFIA E CINEMA

Na obra *O Cinema Pensa uma introdução à filosofia através dos filmes* (2006), Julio Cabrera propõe uma visão singular da relação entre filosofia e cinema, explorando como os filmes podem ser considerados expressões filosóficas em si mesmos devido à sua capacidade única de explorar e questionar acerca das questões fundamentais da existência humana. O mesmo argumenta sugerindo que os filmes

transcendem a função meramente estética para se tornarem veículos de pensamento filosófico através de sua capacidade de transmitir conceitos filosóficos complexos de forma acessível e emocionalmente envolvente. Ele argumenta que as ideias em movimento têm o poder de transmitir ideias complexas e abstratas, oferecendo uma nova maneira de abordar questões filosóficas fundamentais, a partir de outra abordagem, partindo então da perspectiva cinematográfica através das imagens e não apenas por meio de textos escritos.

O autor propõe que a narrativa cinematográfica também pode ser interpretada como um discurso filosófico, no qual temas fundamentais que englobam a filosofia, tais como: identidade, liberdade e moralidade são explorados de maneira profunda e reflexiva. Enfatiza a importância da estética cinematográfica na transmissão de significados filosóficos, argumentando que a composição visual, a fotografia e a trilha sonora de um filme desempenham um papel crucial na comunicação de ideias e emoções ao espectador possibilitando uma experiência única.

Além disso, examina como os cineastas usam personagens, enredos e conflitos para explorar dilemas filosóficos e éticos, questionando desse modo, o espectador com questões filosóficas e existenciais profundas. Sendo assim, os filmes não apenas refletem a filosofia, mas também contribuem para o desenvolvimento do pensamento filosófico, oferecendo novas perspectivas e insights sobre o mundo, estimulam o pensamento crítico e promovem um diálogo interdisciplinar entre filosofia e cinema.

Vejamos como os filmes podem ser instrumentos poderosos para investigar e ilustrar conceitos filosóficos:

Um exemplo de um filme contemporâneo que traz essa relação entre filosofia e cinema é o Filme *Interestelar*, lançado em 2014 e dirigido por Christopher Nolan. O filme é permeado por reflexões filosóficas, abordando temas como: tempo, espaço, destino e a natureza da existência humana que provocam no espectador a reflexão sobre temas filosóficos tão pertinentes. O filme, aborda o conceito de tempo de maneira profunda, demonstrando como o mesmo pode ser afetado pela gravidade e pela velocidade. Através da teoria da relatividade, *Interestelar* explora a mudança da concepção do tempo em diversas partes do universo, levantando questões sobre a natureza subjetiva do tempo e sua relação com a experiência humana. Uma das reflexões mais comoventes do filme é sobre o papel do amor, sendo considerado uma força poderosa que transcende as dimensões entre o tempo e o espaço. A relação entre Cooper, interpretado pelo ator Matthew McConaughey (personagem principal) e Murph, interpretada pela atriz Jessica Chastain (sua filha), é o centro emocional da história, demonstrando como o amor pode motivar ações e sacrifícios extraordinários, mesmo diante de situações desafiadoras. Consequente, aborda questões acerca da natureza humana em relação ao seu lugar no cosmos. Promovendo reflexões sobre o destino, se há predestinação ou se existe o poder de moldar o destino, levando indagações sobre o livrearbítrio, determinismo e a busca por significado em um universo aparentemente indiferente.

O filme *Batman: Cavaleiro das Trevas*, da mesma direção de *Interestelar*: Christopher Nolan, lançado em 2008. Oferece várias camadas de análise filosófica. É possível analisar dilemas éticos e morais permeando o filme, especialmente através dos dilemas enfrentados pelo protagonista, Batman, (interpretado pelo ator

Christian Bale) e pelo antagonista, o coringa, (interpretado pelo ator Heath Ledger). Esses personagens são colocados em um intrincado jogo de dilemas, em que o bem e o mal se misturam em uma doença perigosa pela alma de Gotham City. Batman, enquanto defensor da justiça, enfrenta o dilema de até que ponto ele pode ir para proteger a cidade que ama, sacrificando sua própria integridade moral no processo. Ele se vê confrontado com a escolha entre manter sua identidade secreta e permitir que os outros sofram as consequências de sua luta contra o crime, ou revelar quem ele realmente é e arriscar perder tudo que ele trabalhou para proteger.

Enquanto isso, o coringa representa um desafio existencial para o Batman e para a própria sociedade de Gotham. Sua filosofia do caos puro e simples coloca em questão os fundamentos da ordem e da moralidade, desafiando as noções convencionais de certo e errado. O coringa não está interessado em ganhos pessoais ou em bens materiais; ele é um agente do caos que busca apenas desestabilizar as estruturas sociais e revelar a fragilidade da moral humana. Nesse embate entre o Batman e o Coringa, vemos os limites da ética e da moralidade sendo testados de maneiras profundas e perturbadoras. Ambos os personagens são forçados a confrontar suas próprias crenças e valores em meio ao caos que o Coringa instiga. É uma batalha não apenas pelo destino de Gotham City, mas também pela alma de cada personagem, na qual a linha entre herói e vilão se torna cada vez mais tênue, levando-os a questionar quem eles realmente são e o que estão dispostos a fazer em nome da justiça e da ordem.

Ambos os filmes: *Interestelar* e *Batman: O Cavaleiro das Trevas*, dirigidos por Christopher Nolan, apresentam um convite à reflexão abordando os aspectos mais profundos da existência e os dilemas éticos que permeiam as nossas relações sociais. Esses filmes não apenas buscam entreter, mas também promovem o questionamento sobre as crenças e valores enraizados, e consideram as consequências das escolhas em um mundo permeado de incertezas e possibilidades inúmeras.

Segundo Cabrera (2006), a abordagem logopática busca integrar elementos lógicos, emocionais e práticos, proporcionando uma experiência cinematográfica que vai além da compreensão através dos textos filosóficos, promovendo uma reflexão profunda envolta de conceitos lógicos interligados às emoções.

Os conceitos-imagem do cinema, por meio desta experiência instauradora e plena, procuram produzir em alguém (um alguém sempre muito indefinido) um impacto emocional que, ao mesmo tempo, diga algo a respeito do mundo, do ser humano, da natureza etc. e que tenha um valor cognitivo, persuasivo e argumentativo através do seu componente emocional. Não estão interessados, assim, somente em passar uma informação objetiva nem em provocar uma pura explosão afetiva por ela mesma, mas uma abordagem que chamo aqui de logopática, lógica e pática ao mesmo tempo. (CABRERA, 2006, p. 36).

Os conceitos imagem no cinema, visam criar uma experiência impactante e significativa. Esses conceitos buscam não apenas transmitir informações objetivas ou provocar uma reação emocional superficial, mas sim provocar um impacto emocional que também seja cognitivo, persuasivo e argumentativo. Desse modo, os filmes não estão apenas interessados em transmitir uma mensagem de forma objetiva ou em provocar uma resposta emocional imediata, mas sim em uma abordagem que o autor chama de “logopática”, que integra elementos, lógicos,

emocionais e práticos ao mesmo tempo. Visando assim, um impacto mais profundo e significativo promovendo a reflexão no público.

No caso do cinema, a pretensão de verdade e universalidade se dá por meio de um impacto emocional. Trata-se de uma verdade “impingida”, por assim dizer. Um filme é golpe (às vezes, um golpe baixo), não um aviso sóbrio ou uma mensagem civilizada. Suas imagens entram pelas entranhas e daí vão ao cérebro, e precisamente por isso têm maior probabilidade de ir direto ao ponto principal, mais do que um sóbrio texto filosófico ou sociológico. Talvez a maioria das verdades (ou todas elas) expostas cinematograficamente já tenha sido dita ou escrita por outros meios, mas certamente quem as capta por meio do cinema é interpelado por elas de uma forma completamente diferente. (CABRERA, 2006, p. 49).

O autor argumenta que o cinema não apenas comunica mensagens, mas também as impinge, ou seja, as impõe de forma poderosa e persuasiva. O cinema, segundo Cabrera, é capaz de atingir as emoções do espectador de uma forma que outros meios de comunicação, como textos filosóficos ou sociológicos, não conseguem. Descreve o cinema como um golpe, muitas vezes emocionalmente intenso, que não apenas informa, mas também provoca uma resposta visceral. Essa capacidade de evocar uma resposta emocional profunda torna o cinema uma ferramenta poderosa para transmitir ideias e verdades de uma forma que ressoa com o público de uma maneira única. É possível reconhecer que muitas das verdades apresentadas no cinema podem já ter sido expressas de outras maneiras, inclusive de maneira escrita, mas a forma como são captadas através do cinema é uma experiência única e diferente. Ocasionalmente um impacto emocional por meio das imagens cinematográficas tornando essas verdades mais imediatas e significativas, proporcionando uma experiência de compreensão e interpelação que vai além das palavras escritas.

É necessário buscar uma verdade no Cinema? Durante séculos, a filosofia é reconhecida por sua busca pela verdade e universalidade, o pensamento deveria seguir o caminho da verdade em Platão, por exemplo, a verdade só é alcançada no mundo inteligível e imaterial. São diversos conceitos de verdade e como ela pode ser alcançada. O cinema é uma simulação, não buscando em seu princípio a busca pela verdade, como a filosofia sempre a buscou mesmo que o cinema não tenha essa pretensão, ele é fantasioso, mascarado de críticas e reflexões que nos levam à busca pela verdade, qual seria essa verdade? A verdade que é representada pelo artista, que produz a *Catarse* derivada do termo grego *kátharsis* representada por Aristóteles na sua obra *A Poética* (1993, p. 37), como a purificação das almas, uma grande descarga de emoções e sentimentos, provocada pela visualização da tragédia, o ver produz verdades além da razão, provocando sentimentos como piedade e temor, sendo capaz de desvelar verdades encobertas no mais íntimo do ser. Assim o cinema pode não ter a mesma pretensão que a filosofia, mas juntos despertam no sujeito grandes verdades, sejam elas racionais ou sentimentais.

O pensamento emerge das mais diversas situações cotidianas: ao estar apreciando uma música ou conversando com os amigos de forma despreocupada, a reflexão acerca do mundo e das coisas acontece, em muitos momentos, de forma inesperada. Desta forma, o esforço intelectual para que o pensamento ocorra, foge dessas situações consideradas banais. Ao estar consciente de si e da realidade, a

reflexão se torna algo repentino. A filosofia e o cinema são meios de aguçar a consciência, ao abordarem temas pertinentes à nossa realidade, desenvolvendo a consciência para problemas presentes em nosso meio, transmitindo, por meio de teses filosóficas ou por meio das telas, uma representatividade e um olhar para os desafios que enfrentamos, e demonstrando que, embora haja complexidade, também há entendimento e, através do entendimento, uma possível mudança.

O pensamento filosófico é permeado por conceitos estruturais, que são particulares de cada filósofo, são a base que sustenta o argumento do pensador, funcionam como a estrutura de um edifício, o edifício só permanece devido à sua base da mesma forma funcionam os argumentos filosóficos, necessitando de seus conceitos estruturais. Além disso, os conceitos delimitam a problemática que engloba o sistema filosófico, partindo da base estrutural para a concretização do seu sistema filosófico, uma vez que lida com problemas relacionados ao existencialismo, à ética, à política, à religião, à educação e outras problemáticas pertencentes ao sujeito, como bem definiu Unamuno na obra *Do sentido trágico da vida* (2013, p. 19) ao homem de carne e osso, “aquele que nasce, sofre e morre-sobretudo morre-, aquele que come e bebe e joga e dorme e pensa e deseja, o homem que é visto e ouvido, o irmão, o verdadeiro irmão”. Ao mencionar, “o homem de carne e osso”, Unamuno ressalta a mortalidade e a vulnerabilidade humana, enfatizando a vida cotidiana, as vivências comuns e as atividades básicas do ser humano, como nascer, sofrer, morrer, comer, beber, jogar, dormir, pensar e desejar.

A filosofia enquanto investigação, deve preocupar-se com esse homem imerso na natureza física e palpável, se afastando mais de concepções abstratas ou idealizadas presentes no idealismo, racionalismo, platonismo e transcendentalismo. A relação entre filosofia e cinema pode oferecer uma lente interessante para pensar sobre o “homem de carne e osso” mencionado na citação de Unamuno, os filmes exploram aspectos fundamentais da existência, utilizando simbolismo e metáforas para transmitir significados profundos, os quais podem ser analisados e interpretados à luz de várias perspectivas e conceitos filosóficos.

3 O CINEMA: UM OLHAR INOVADOR NAS AULAS DE FILOSOFIA

Ao se pensar na disciplina de Filosofia, inserida na educação básica, encontra-se ainda um viés bastante tradicional, no qual o aluno recebe diversas informações e conceitos filosóficos para memorizar e repassar nas provas e exames, o mesmo não reflete sobre o assunto, não faz associação à sua vivência, é um mero receptor de informações. Ao lidar com temas mais complexos e lógicos, a Filosofia se torna menos atrativa, à medida que se torna algo distante e alheio ao aluno, lida com diversos problemas e situações que estão fora da realidade da grande maioria, as reflexões sobre: lógica, existencialismo, política, religião, cultura... dentre outras, são válidas, mas devem fazer sentido ao contexto inserido, lidando similarmente com os problemas corriqueiros que englobam a vida dos alunos.

No parágrafo anterior, discutimos a importância de adotar métodos de ensino que promovam a autonomia e a participação ativa dos alunos, contrastando com abordagens mais tradicionais e passivas. Neste contexto, é crucial entender como as metodologias ativas oferecem uma alternativa eficaz ao ensino convencional. Segundo Mota e Rosa (2018, pp. 261-276):

As metodologias ativas surgiram na década de 1980 como alternativa a uma tradição de aprendizagem passiva, onde a apresentação oral dos conteúdos, por parte do professor, se constituía como única estratégia didática. Contrariamente ao ensino tradicional, as metodologias ativas procuram um ambiente de aprendizagem onde o aluno é estimulado a assumir uma postura ativa e responsável em seu processo de aprender, buscando a autonomia, a autorregulação e a aprendizagem significativa. Estas metodologias envolvem métodos e técnicas que estimulam a interação alunoprofessor, aluno-aluno e aluno-materiais/recursos didáticos e apostam, quase sempre, na aprendizagem em ambiente colaborativo, levando o aluno a responsabilizar-se pela construção do seu conhecimento.

Este trecho reforça a ideia de que as metodologias ativas são fundamentais para transformar a dinâmica educacional, permitindo que os alunos não apenas participem ativamente do processo de aprendizagem, mas também se tornem protagonistas em sua própria jornada educativa. A citação sublinha a necessidade de métodos que vão além da simples transmissão de conhecimento e promovem um ambiente mais interativo e colaborativo, alinhando-se perfeitamente com a proposta de encorajar a autonomia e a participação ativa dos alunos.

Uma possibilidade na elaboração de aulas mais atrativas, são as metodologias ativas, abrangendo uma interação mais ativa dos alunos, saindo de aulas mecanizadas, na qual o professor só escreve e discursa. Por meio das metodologias ativas, os estudantes participam das aulas, havendo uma mudança significativa de uma aula expositiva para uma aula dialogada, por exemplo. Por meio do diálogo, os alunos colaboram ao discorrer sobre os conteúdos estudados e compartilham suas vivências, ocasionando uma conexão entre os conteúdos aprendidos e sua relação com os problemas cotidianos. Sendo possível considerar o método socrático, uma metodologia ativa, por meio da *ironia* e da *maiêutica* pode se chegar à autodescoberta e autoconhecimento, colaborando no reconhecimento das próprias limitações e ignorâncias, promovendo uma humildade intelectual e um desejo genuíno de aprender. Contribuem com pensamento crítico através de habilidades de raciocínio crítico e argumentativo, ajudando os alunos a examinar suas próprias crenças e as dos outros de maneira rigorosa.

De acordo com Diego Augusto no artigo *O filme como recurso didático no ensino de filosofia* (2015, p. 02), possibilitar uma visão crítica e reflexiva são atributos do cinema através do uso de filmes nas aulas de filosofia é possível associar diversos temas filosóficos e atuais. Desse modo, embora o uso de produções cinematográficas como recurso didático não seja algo novo, necessita de direcionamento para que a utilização seja realizada de forma planejada e que vise explorar os assuntos abordados. Ao planejar uma exibição para a sala de aula, é necessário realizar um apanhado de possibilidades para que ocorra da melhor forma, reservando os equipamentos necessários para a exibição, além de elaborar questões reflexivas ou um debate, possibilitando assim uma interação com a turma e tornando as aulas mais interessantes e dinâmicas. Por meio disso, a filosofia e o cinema auxiliam na construção da consciência e da identidade dos alunos enquanto seres capazes de analisar e interpretar não apenas um texto escrito, mas uma linguagem visual por meio das imagens cinematográficas.

Desta forma, é evidente que o uso do cinema como recurso didático, auxilia no processo de ensino aprendizagem, além de promover um repertório cultural e de mundo, para o corpo estudantil. O cinema e a filosofia, são grandes aliados à medida em que despertam a consciência e auxiliam na criação de novos conceitos. Transmitindo o legado de Sócrates, através da maiêutica: a arte de dar luz à novas ideias e conceitos, possibilitando assim, por meio do diálogo, da discussão e da análise do filme uma nova forma de enxergar a realidade, embora que, para alguns, a realidade seja uma coisa dada, nos olhos daqueles que enxergam diversas possibilidades por meio da arte, a realidade se sobressai e se transforma em uma nova possibilidade a ser analisada e discutida.

Ao analisar a relevância do cinema como arte que possibilita a reflexão filosófica no cenário da educação básica, pretende-se investigar as práticas educacionais alinhadas com a teoria sobre a utilização do cinema como possibilidade de reflexão e auxiliador no processo de ensino-aprendizagem. Ao que se refere ao conhecimento prático, dispõe das experiências realizadas durante o projeto de extensão: Filosofia e Cinema: pensando através da sétima arte. Realizado pelo departamento de Filosofia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), iniciado em março de 2023 e finalizado em março de 2024, tendo como público alvo estudantes universitários e estudantes da educação básica as escolas contempladas com o projeto são escolas estaduais, que contam com o Ensino Médio (algumas ECI- Escola Cidadão Integral; todas em fase de adaptação ao novo Ensino Médio), estão situadas no município de Campina Grande-PB.

Entre as instituições envolvidas, o local e o entorno, temos:

A ECI HORTENCIO SOUSA RIBEIRO PREMEN está localizada no bairro Catolé, um bairro considerado nobre da cidade, mas a maioria dos estudantes mora em outros bairros. É uma instituição bem conceituada em termos dos trabalhos desenvolvidos com seus estudantes visando o ENEM (aulões formativos etc.).

A Escola NORMAL PADRE EMÍDIO VIANA CORREIA, localiza-se também no bairro Catolé. É uma escola antiga na cidade, responsável pela formação de diversos quadros políticos, professores e gestores. É uma instituição bem conceituada em termos dos trabalhos desenvolvidos com seus estudantes visando o ENEM (aulões formativos etc.). Os alunos são participativos, receptivos e engajados em projetos.

A ECI MONTE CARMELO, se localiza na fronteira entre o bairro do Pedregal e o bairro Bela Vista, atende predominantemente estudantes da região. O índice de evasão se destaca, em comparação com as escolas citadas anteriormente; acredita-se, a partir dos relatos dos próprios estudantes, que devido à falta de perspectiva e da necessidade de muitos precisarem trabalhar no horário das aulas.

UEPB, com uma longa e bela história de formação dos principais quadros que compõem nosso estado, na educação, saúde, economia, justiça, entre outras, também é espaço aberto para a promoção do projeto, buscando aproximar a comunidade da Universidade.

Durante esse um ano de projeto, participamos de seu planejamento de forma ativa. O projeto nos possibilitou inúmeras reflexões e contribuiu significativamente para a nossa formação acadêmica, além de que proporcionou experiências profissionais por ser realizado no âmbito educacional, no qual iremos exercer nossa

profissão enquanto professores e professoras. Resultando na concepção deste trabalho, o projeto de extensão Filosofia e Cinema: Pensado através da sétima arte, foi coordenado e elaborado pela Profa. Dra. Gilmara Coutinho, professora do Departamento de Filosofia da Universidade Estadual da Paraíba.

A fim de analisarmos e refletirmos sobre a utilização do cinema nas aulas de Filosofia, como um recurso pedagógico e possibilitador da reflexão e da elaboração de novos conceitos por meio do despertar da consciência dos alunos, analisaremos como o cinema aborda diversos temas filosóficos e atuais que não só podem, como devem ser discutidos nas aulas. Além de associar os conteúdos através dos recursos audiovisuais, as aulas se tornaram mais dinâmicas, promovendo desse modo a democratização do cinema, tornando o acesso à sétima arte uma experiência única na vivência de muitos alunos.

Através do projeto de extensão, conseguimos, por meio de cada exibição e discussão, despertar o interesse nos alunos em pesquisar e aprender mais, a cada discussão notamos uma melhor argumentação e estruturação do pensamento. Buscamos contribuir com aspectos para além da sala de aula, quando os alunos compartilham suas vivências fazendo uma ponte com o tema abordado durante a exibição. A representatividade, a empatia, a reflexão e a colaboração em sala foram essenciais para a realização do projeto, através de um ambiente acolhedor, pudemos despertar e descobrir muitos talentos durante as aulas.

Dado o exposto, para a reflexão do projeto e referencial teórico, nos baseamos no livro *O cinema pensa: uma introdução à filosofia através dos filmes*, de Julio Cabrera. Nossas reuniões de alinhamento ocorreram mensalmente, através delas compartilhamos nossas experiências nas escolas e na UEPB, e discutimos acerca das reflexões presentes no livro, dividimos as reuniões por capítulos a serem lidos e debatidos a cada reunião fazíamos a síntese entre teoria e prática, por meio das experiências com o projeto e leitura sobre o cinema.

Ao que se refere às exibições, utilizamos o método do diálogo como forma análise e discussões do que fora apresentado, compartilhando, assim, o entendimento acerca dos longas e curtas metragens, despertando nos alunos um interesse maior em participar das aulas, auxiliando na argumentação e estruturação lógica do pensamento, contribuindo com a oratória e interação social com os colegas e professores presentes. O diálogo, portanto, propicia um fortalecimento para além da sala de aula, à medida que auxilia na construção de sujeitos mais críticos e conscientes.

Por meio da representatividade, os alunos se enxergam enquanto sujeitos ativos em suas comunidades, podendo pensar em possíveis melhorias e lutar para que elas ocorram. Ao participarem de uma exibição e debate sobre a prevenção ao suicídio, em alusão ao mês de setembro conhecido popularmente como “Setembro Amarelo”, foram exibidos três curtasmétragens nacionais: *Alone* (de Luiza Andrade e Luiza T. da Hora, 2016), *Todas as minhas anotações* (de Andrew de Sousa, 2016) e *Querido vazio* (de Ludoviajante, 2021). Os curtas retratam questões ligadas à solidão, depressão, tristeza, falta de ânimo, isolamento e, demonstram como são essenciais a amizade, o carinho, a empatia, a atenção e o cuidado, especialmente para quem se encontra enfrentando problemas psicológicos. Ao final da exibição, houve um debate e indicação de alguns pontos gratuitos de apoio psicológico. Através dos curtas houve todo um trabalho de conscientização e assistência, os presentes relataram sentimentos de preocupação com os seus colegas, quando os

mesmos costumam se isolar, demonstrando um olhar empático para os seus colegas e comunidade, contribuindo com reflexões que demonstram o cuidado com o outro.

Além desses curtas, aconteceu uma exibição excepcional em virtude do Dia dos Professores, celebrado em 15 de Outubro. Os filmes escolhidos foram: *Você só dá aula?* (produção Noise Coletivo, 2018) e *Aprender a Aprender* (produção Mauro César, 2008), dois curtas nacionais, que promovem a reflexão sobre os desafios diários, a sobrecarga de trabalho e a desvalorização que desestimulam os professores acarretando em diversos problemas mentais. É necessário comentar sobre esses desafios para que ocorram melhores condições de trabalho, valorização e respeito. Ao fim da exibição, no momento do debate, um aluno presente se sentiu à vontade para compartilhar conosco que sonha em ser professor, nos mostrando a importância de um professor que inspira seus alunos todos os dias a seguirem seus sonhos, quando incentivam e mostram que é possível. Por meio de comentários como este, nota-se a relevância do cinema nas aulas de filosofia, as reflexões que perpassam as intenções iniciais da exibição e migram para outro caminho, que é ainda mais belo que o almejado.

Em outro momento, tivemos a exibição (seguida de debate) do documentário *Quanto Tempo o Tempo Tem* (direção de Adriana Dutra, 2015). A escolha da exibição se deu em virtude do Dia do Filósofo, celebrado no Brasil em 16 de agosto. O documentário aborda uma das questões de grande relevância na filosofia: o tempo. Promovendo reflexões sobre as nossas relações enquanto seres digitais e como o espaço desaparece e o tempo se torna um instante, adquirimos o caráter de urgência, em que, mesmo juntos, parecemos tão sozinhos; como o capitalismo se apropria do tempo, tornando-o também mercadoria; a revolução da “longevidade”; o tema do transumanismo; o problema da finitude; e a importância do presente, que é o que de fato temos, foram temas discutidos após exibição os presentes puderam comentar sobre suas relações sociais e como as relações reais, longe dos aparelhos digitais, se tornam cada vez mais raras.

Abordando a mesma temática sobre o dia do filósofo, em outra escola parceira, foi exibido o curta: *Meu amigo Nietzsche* (direção de Fáuston da Silva, 2012). Conceitos como super-homem, morte de Deus, superação e niilismo, fizeram parte do debate, mostrando que a filosofia pode fazer de um menino “uma dinamite” Oferecendo contribuições conceituais sobre o filósofo Nietzsche, bem como possibilitando a apreensão de forma leve e descontraída na figura do protagonista do curta, um menino que se assemelha em muitos aspectos com o público presente na escola, provocando uma identificação e curiosidade sobre os temas discutidos.

De forma semelhante, ocorreram as exibições de dois curtas: *Ana* (brasileiro, de 2017, dir. Vitória Felipe) e o curta *A coisa tá preta* (brasileiro, 2021, dir. e produção de Gabriel Filipe). A escolha dos curtas foi em virtude do dia 20 de novembro, dia da consciência negra. Após as exibições, debatemos sobre o racismo estrutural e linguístico, a importância da representatividade, e o porquê dá discussão sobre o combate ao racismo contra o povo preto ser ainda tão atual. Ocasionalmente reflexões acerca da importância da representatividade e da conscientização sobre a nossa identidade cultural.

As exibições e debates ocorreram nas salas de aulas, mas não se restringe a ela, cada estudante ali presente é um portador das reflexões e contribui através da sua família, amigos e comunidade, sendo possível indicar os filmes exibidos para as pessoas que desejarem e, além disso, poder contribuir com suas reflexões acerca do filme e como as temáticas, as quais os fizeram refletir sobre o ser e suas

dimensões. As exposições ocorreram de forma mensal, sendo pensadas em datas comemorativas que ocorrem todos os meses. Nos anexos temos alguns registros das atividades realizadas durante o projeto, os anexos estão disponibilizados ao final deste trabalho. Recomenda-se a consulta aos anexos para uma compreensão completa dos resultados apresentados. Além das atividades realizadas em sala de aula, optamos por utilizar o Instagram como plataforma de divulgação. Através desta rede social, compartilhamos fotos, vídeos e atualizações sobre o progresso do projeto, visando alcançar um público mais amplo e diversificado. O perfil pode ser acessado através do link:

[<https://www.instagram.com/filosofiacinemauepb?igsh=MWY4Z3R5bHY1ZmwxNA==>]

4 FILOSOFIA E CINEMA: OS IMPACTOS PARA ALÉM DA SALA DE AULA

De acordo com Rubem Alves na obra: *A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir* (2012, p.27), Nietzsche dizia que “a primeira tarefa da educação era ensinar a ver. Ver não é uma função natural, é coisa complicada. Precisa ser aprendida.” Compreende-se que Nietzsche sugere que a educação não se limita apenas em transmitir conhecimentos objetivos ou habilidades técnicas, mas também envolve desenvolver a habilidade de interpretar e compreender o mundo de forma mais profunda e crítica.

Associando essa citação ao contexto da educação, podemos entender que o papel dos educadores é muito mais do que simplesmente transmitir informações aos alunos. Eles também têm a responsabilidade de cultivar a capacidade dos alunos de observar, analisar e interpretar o mundo ao seu redor de forma mais ampla e perspicaz. Isso envolve não apenas o desenvolvimento das habilidades de observação empírica, mas também o estímulo ao pensamento crítico, à imaginação e à empatia. Além disso, a ideia de que a percepção verdadeira e profunda do mundo não é algo que acontece automaticamente, mas sim uma habilidade que precisa ser cultivada e nutrida através da educação. Isso implica um compromisso contínuo com o aprendizado e o desenvolvimento pessoal ao longo da vida, tanto por parte dos educadores quanto dos alunos.

As reflexões que o filósofo promove sobre a educação, estão imersas na relação do aluno consigo mesmo, utilizando justamente a proposta das metodologias ativas, que é valorizar os conhecimentos prévios e a autonomia dos estudantes. Explicar um conteúdo sem impactar o aluno, não promoverá possíveis reflexões e curiosidade sobre o assunto. Pensar temas filosóficos como o ser em *Fichte* e o fenômeno em *Kant*, são de extrema importância para que os alunos ampliem sua visão de mundo sobre discussões filosóficas de grande relevância. Mas pensar o ser em sua escola e o fenômeno como sua comunidade, aproximam o estrangeiro ao próximo. Utilizando-se do alheio para aguçar a curiosidade e através dela promover a busca pelo encontro dos termos desconhecidos representados no cotidiano. Através do aprender a ver, de se ter a experiência com o filme, a capacidade de apreensão se modifica. Por exemplo, ao assistir a um filme com um olhar atento, não apenas percebemos a narrativa superficial, mas também começamos a captar detalhes sutis, como simbolismos, metáforas visuais e subtextos emocionais. Esse processo de "aprender a ver" nos ajuda a desenvolver uma visão mais aguçada e refinada, que vai além do entretenimento e nos permite explorar questões complexas e profundas abordadas pelo filme.

Além disso, ao refletir sobre o enredo, os personagens e as técnicas cinematográficas utilizadas, começamos a entender melhor como as escolhas do diretor e do roteirista influenciam nossa percepção e interpretação da história. Essa experiência enriquecedora altera nossa maneira de apreender não apenas os filmes, mas também outras formas de mídia e situações cotidianas, ampliando nossa capacidade de análise e compreensão crítica.

Os textos filosóficos ampliam sua função ao estarem associados às cenas demonstradas nos recursos audiovisuais, a práxis se torna presente no processo de aprendizagem, observa-se que os recursos audiovisuais não apenas facilitam a explicação dos conteúdos em sala de aula, mas também engajam os alunos com temas que, anteriormente, poderiam ser considerados irrelevantes por eles. Promove e valoriza a filosofia, exemplificando sua utilidade enquanto saber teórico e prático, associando o cinema à reflexão. O cinema é sobretudo vida, vida que ganha movimento, vida captada. As imagens promovem lembranças, alegrias, tristezas, solidões, medos... demonstram as adversidades da existência, e a filosofia busca investigar a existência, relatando os grandes problemas da humanidade.

Para que a aprendizagem seja verdadeiramente significativa, é fundamental atribuir significados relevantes aos conteúdos abordados e promovendo assim, uma abordagem crítica que vá além da mera memorização de informações:

Educar não deve consistir apenas em transmitir o conhecimento ou em orientar em qual caminho é o certo ou errado a seguir. Educar vai muito além disso e é preciso auxiliar o educando a compreender a si mesmo, os outros e a sociedade em que ele está inserido e qual seu papel dentro dela. Dessa forma, o processo de ensinoaprendizagem não deve ser considerado de modo mecânico e inerte, pois para que o ensino seja significativo para o indivíduo devem ser atribuídos significados ao que será apreendido. O ato de aprender deve ser dinâmico e não se resumir em decorar e memorizar informações. O conhecimento precisa abranger não só a assimilação, mas também consistir em se reinventar de forma crítica, ressignificar e recriar conceitos e referências. (GODOY, RIBEIRO, e ZACO, 2023, p.28)

De acordo com Giovana Godoy no artigo: *A importância da afetividade na educação e nos processos de aprendizagem* (2023), é necessário destacar a importância em auxiliar o educando a compreender não apenas os conteúdos curriculares, mas também a si mesmo, os outros e a sociedade, enfatizando a importância de uma educação integral e contextualizada. Essa abordagem mais dinâmica reconhece a complexidade do processo educativo, que não pode ser reduzido a uma simples transferência de informações, mas deve incorporar elementos que promovam uma compreensão crítica e reflexiva do mundo. A ideia de atribuir significados ao conhecimento, em vez de apenas memorizá-lo, sugere uma valorização da aprendizagem como um processo ativo e dinâmico, no qual os alunos são encorajados a participar ativamente na construção do seu próprio entendimento. Além disso, a ênfase na necessidade de reinventar, ressignificar e recriar conceitos e referências reflete a importância de uma educação que promova não apenas a assimilação passiva de informações, mas também o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e criativo.

Com o auxílio de aulas mais dinâmicas que promovem uma interação ativa dos alunos, os mesmos conseguem construir caminhos para sua própria aprendizagem, compreendendo os conteúdos e conseguindo refletir sobre eles, demonstrando que o pensamento crítico é essencial para que se possa promover novas abordagens para os conteúdos aprendidos. Os alunos imersos nessa abordagem, conseguem discorrer com mais facilidade sobre o conteúdo estudado, através de debates, por exemplo. As aulas de filosofia devem ser também, um espaço de aprendizagem que promova interações sociais, ao abordar temas como: amizade, amor, liberdade, felicidade, dentre outros. Consegue promover a participação ativa dos alunos, ao passo que lida com temas pertinentes e que estão conectados às suas experiências, fazendo uma ponte dos conceitos e os associando ao entendimento mais geral do assunto.

Mediante a utilização do cinema nas aulas de filosofia, os professores também podem promover a interdisciplinaridade, conectando os conteúdos filosóficos com outras áreas do conhecimento, como história, literatura, arte, entre outras. Isso ajuda os alunos a perceberem a relevância e a aplicabilidade da filosofia em diferentes contextos e disciplinas, tornando o aprendizado mais significativo e interconectado. Os recursos audiovisuais não apenas facilitam a compreensão dos conceitos filosóficos, mas também desconstruem a percepção de que a filosofia se restringe a textos complexos e inacessíveis. A incorporação do cinema nas aulas de filosofia torna o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e envolvente, estimulando uma participação mais ativa dos alunos e tornando os temas filosóficos mais acessíveis e pertinentes.

Os alunos inseridos em um ambiente propício a essas reflexões, poderão aprimorar sua formação integral, desde a assimilação de conteúdos até relações de convivência mais saudáveis. A filosofia, juntamente com o cinema, auxilia na formação de sujeitos mais críticos, conscientes, éticos e emancipados, com o auxílio de aulas dinâmicas, as reflexões perpassam as barreiras da escola e alcançam resultados para além do esperado. Observa-se através do projeto de extensão que alunos que participam de forma mais ativa durante as aulas, participam também de forma mais ativa na sua comunidade. Promovem discussões e pensam sobre os problemas do seu cotidiano, aprimoram sua visão de mundo, enxergam em figuras ilustradas no cinema, os personagens da sua vida.

O projeto de extensão *Filosofia e Cinema: pensando através da sétima arte* apresentado durante este trabalho, demonstra como a utilização do cinema nas aulas de filosofia contribui para que ocorra a reflexão filosófica, promovendo a participação ativa dos alunos através dos debates que auxiliam na oratória e promovem vínculos sociais. Além disso, reflete sobre datas comemorativas significativas, o projeto aborda questões complexas de maneira envolvente e acessível para os estudantes.

Resultados para além da sala de aula, promovidas pelo projeto de extensão, tendo como base a utilização do cinema nas aulas de filosofia no cenário da educação básica:

Desenvolvimento do Pensamento Crítico e Reflexivo:

Amplia Horizontes: Ao abordar questões filosóficas através de filmes, os alunos são incentivados a pensar criticamente sobre a sociedade e sua própria existência.

Debates e Discussões:

Estimulam o desenvolvimento de habilidades de argumentação e expressão de ideias, essenciais para a formação integral e cidadã

Promoção da Empatia e da Consciência Social:

Aproximação de realidades diversas: os filmes proporcionam uma janela para diferentes experiências de vida, promovendo a empatia e a compreensão intercultural.

Engajamento Comunitário:

O projeto pode incluir ações comunitárias baseadas nos temas discutidos, como campanhas de conscientização e projetos de voluntariado.

Aprimoramento da Educação Integral:

Interdisciplinaridade: Integração de conteúdos de filosofia, história, sociologia e artes, proporcionando uma formação mais completa e interdisciplinar.

Desenvolvimento Socioemocional:

Reflexões e atividades práticas ajudam no desenvolvimento de competências socioemocionais, preparando os alunos para desafios pessoais e profissionais.

Fortalecimento da Identidade e do Empoderamento:

Autoestima e Identidade: Debates sobre identidade cultural, raça e gênero ajudam os alunos a se reconhecerem e se valorizarem.

Voz e Representatividade:

Incentivar a expressão pessoal e a valorização das histórias individuais dentro do contexto escolar.

Engajamento e Participação Ativa:

Protagonismo Juvenil: Envolver os alunos na organização e execução do projeto, promovendo o protagonismo e a responsabilidade.

Formação de Lideranças:

Desenvolver habilidades de liderança e trabalho em equipe através da participação ativa em eventos e atividades do projeto.

O projeto de extensão *Filosofia e Cinema: pensando através da sétima arte* exemplifica a visão de Nietzsche sobre a educação como um processo de ensinar a ver. Utilizando o cinema como ferramenta pedagógica, o projeto promove uma educação que transcende o simples aprendizado de conteúdos, incentivando os alunos a desenvolverem uma percepção crítica e reflexiva sobre o mundo. Ao ensinar os alunos a ver de forma profunda e crítica, o projeto contribui significativamente para a formação de indivíduos conscientes, empáticos e engajados, preparados para enfrentar os desafios da vida com uma visão ampliada e crítica.

5 CONCLUSÃO

O conteúdo discutido nesse artigo trouxe observações sobre a importância de aulas mais ativas e dinâmicas no ensino de filosofia por meio do cinema é possível observar como os processos educativos se tornam constituintes, enquanto uma educação que forma integralmente.

No decurso do processo de ensino aprendizagem, a presença de metodologias ativas se torna de relevância, unida às aulas significativas contribui

no processo de aquisição de conhecimento e de associação com a realidade vivenciada pelo aluno. Desse modo, auxilia na formação de sujeitos mais independentes, confiantes, críticos, reflexivos e aptos para melhor conviver em sociedade e lidar com as adversidades que englobam a existência. Em vista disso, se faz necessário um aprimoramento das metodologias utilizadas nas aulas de filosofia, para que se distanciem cada vez mais do viés tradicionalista e se aproximem de um novo contexto social que é envolto de tecnologias, o cinema e a arte auxiliam de forma motivadora, incentivando o cognitivo como o desenvolvimento afetivo. Portanto, para que as aulas sejam mais atrativas e ativas com a participação e interesse dos estudantes, a escola enquanto pilar, deve promover iniciativas que conscientizem sobre a importância do respeito, da compreensão e da autonomia, contribuindo assim com a formação de pessoas mais críticas e conscientes de suas responsabilidades.

Enxerga-se, então, a relevância do cinema dentro dos espaços escolares, promovendo resultados que implicam além da sala de aula e alcançam vivências únicas e em comunidade. O convívio social na escola e na comunidade se torna melhor quando há representatividade, a escola deve promover essa representatividade, enquanto lugar de aconchego e segurança, afinal, a escola remete um pouco sobre cada um que nela convive e que dela encontra possibilidade para exercer sua cidadania.

Dentro da prática docente, é essencial que haja consciência da importância de uma educação afetiva e transformadora, havendo uma aproximação do aluno com os conteúdos abordados, o estudante deve enxergar na filosofia não apenas conceitos e teorias, mas assimilada aos eventos reais e cotidianos da vida, assim como os óculos permitem que vejamos o mundo de maneira clara e detalhada, a filosofia promove ferramentas conceituais e metodológicas para entender e interpretar a realidade de forma mais profunda e crítica, ampliando assim nossa percepção. O cinema é uma possibilidade de refletir filosoficamente, porque a reflexão não se dá apenas por conceitos e teorias escritas, ela ocorre por circunstâncias da vida, ao perceber-se em um personagem, se enxergar fora de si, e associar-se a uma trama, por exemplo. Afinal, os enredos da vida são acompanhados de dramas.

Por fim, o intuito deste trabalho, foi motivado em auxiliar na construção de aulas de filosofia mais dinâmicas e atrativas. Além de evidenciar a sétima arte, enquanto possibilidade de repensar as aulas de filosofia e a maneira que a reflexão ocorre. O cinema e a filosofia ultrapassam as barreiras da sala de aula e contribuem com resultados nas relações que os estudantes vivenciam dentro e fora da escola, tornando-os sujeitos capazes de decidir de forma consciente a maneira que querem refletir, a filosofia enquanto possibilidade de consciência, que ao despertá-la, também tornar-se objeto de seu estudo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. 13. ed. Campinas: Papyrus, 2012. ISBN 978-55-308-0625-2.

ARISTÓTELES. **A poética**. Trad. Eudoro de Sousa. 3. ed. São Paulo: Difel, 1985.

CABRERA, Julio. **O Cinema Pensa: Uma Introdução à Filosofia Através dos Filmes**. São Paulo: Rocco, 2006.

DOIMO, Diego Augusto; GEBRAN, Raimunda Abou. **O Filme como Recurso Didático no Ensino de Filosofia**. Cátedra UNESCO, ISSN 2176-1396, 2015

GODOY, Giovana Martins de; RIBEIRO, Rute Martins; ZAGO, José Antônio. **A Importância da Afetividade na Educação e nos Processos de Aprendizagem**. Revista CONSCIESI, Itapira, v. 04, n. 01, ISSN 2525-9091, 2023

MOTA, A.; WERNER, Rosa da. **Ensaio sobre Metodologias Ativas: Reflexões e Propostas**. Revista Espaço Pedagógico, v. 25, n. 2, p. 261-276, 2018.

UNAMUNO, Miguel de. **Do Trágico Sentido da Vida**. Tradução de Jonh O Kuinghttons. São Paulo: Hedra, 2013.

ANEXOS DO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO



Figura 1- Exibição do filme: A última floresta, de Luiz Bolognese. Após exibição debate mediado por Denisa Pitaguary, falando sobre sua etnia e reflexões sobre o filme.(UEPB, 05/05/23)



Figura 2-Exibição do filme: A última floresta, de Luiz Bolognese, após exibição debatemos acerca do massacre constante enfrentado pelos povos indígenas em nosso país. (Eci Premen, 08/05/23)

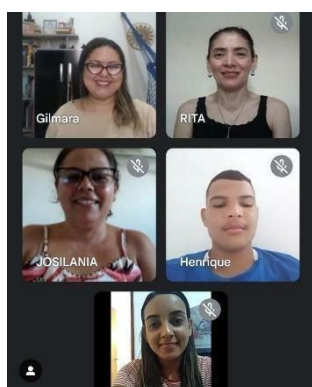


Figura 3- Reunião do dia 07/06/23. Avançamos nos debates sobre ações do projeto e na leitura de O cinema pensa (Cabrera)



Figura 4- exibição do filme: Uma verdade Inconveniente, de Davis Guggenheim. Após exibição debate mediado pelo Prof. Dr. Sérgio Lopes (Biólogo). (UEPB, 16/07/23)



Figura 5- Após a exibição debate conduzido pelo Prof. Dr. Sérgio Lopes, o mesmo nos atualizou sobre dados de desastre ambientais e nos apontou caminhos para uma virada de consciência, que passa pela ecologia, a política e também a filosofia. (UEPB, 16/07/23)



Figura 6- Exibição do documentário: Quando tempo o tempo tem, de Adriana Dutra. (ECI Monte Carmelo, 01/08/23)



Figura 7- Após exibição debate sobre o conceito do tempo e a importância que devemos dar ao momento presente, que é o que de fato temos. (ECI Monte Carmelo, 01/08/23)



Figura 8- Exibição do curta: Meu amigo Nietzsche, de Fáuston da Silva. Após exibição debate sobre os conceitos: super-homem, morte de Deus, superação e niilismo. (Escola Normal, 15/09/23)



Figura 9- Exibição do filme: Alexandria, de Alejandro Amenábar. O filme foi escolhido em virtude ao dia do filósofo. (UEPB, 25/09/23)



Figura 10- Após exibição debate conduzido pela Profa. Dra. Eugênia Teles, que explorou questões presentes no filme, como: o silenciamento das mulheres na filosofia e o papel da razão para combater o ódio, a violência e a intolerância. (UEPB, 29/09/23)



Figura 11- Exibições de três curtas: *Alone* (de Luiza Andrade), *Todas as minhas anotações* (de Andrew) e *Querido vazio* (de Ludoviajante). Os curtas foram escolhidos em virtude ao setembro amarelo, conhecido popularmente como o mês de prevenção ao suicídio. (Escola Normal (19/10/23)



Figura 12- Após exibição e debate, indicamos alguns pontos de apoio psicológico gratuito. (Escola Normal, 19/10/23)

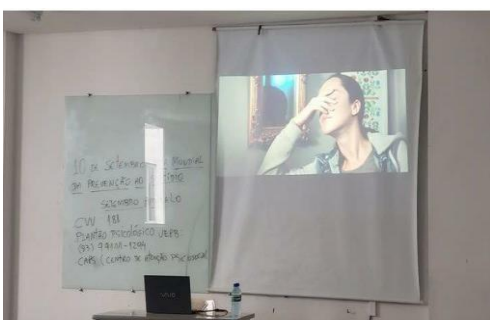


Figura 13- Exibição do filme: *Por que você não chora?* de Cibele Amara. Escolha do filme em alusão ao mês de prevenção ao suicídio. (UEPB, 29/10/23)



Figura 14- Após exibição debate conduzido pelo Prof. Rafael Cioquetta. (UEPB, 29/10/23)



Figura 15- Exibição (seguida de debate) do curta: Você só dá aula? Contando com a participação ativa dos alunos durante o debate, onde o aluno (Kaio) compartilhou sobre o seu desejo em ser professor. (ECI Monte Carmelo, 17/10/23)



Figura 16- Exibição (seguida de debate) do filme: A onda, de Dennis Gansel. (UEPB, 27/11/23)



Figura 17- O Mediador do debate sobre o filme: A onda, foi o Prof. Márcio Correia, o mesmo discorreu sobre como se forma um regime autocrático, de forma sutil, mas assustadora, como ilustrado no filme. (UEPB, 27/11/23)



Figura 18- Exibição (seguida de debate) dos curtas: Ana (2017 dir. Vitória Felipe) e A coisa tá preta (2017 dir. Gabriel Felipe), em alusão ao dia da consciência negra, discutindo sobre o racismo estrutural e linguístico e a importância da representatividade. (Escola Normal, 31/10/23).



Figura 19- Exibição especial na Escola Normal em alusão ao dia da consciência negra, contemplando as turmas do 1º ano, com o curta: A coisa tá preta (dir. Gabriel Filipe). Fomos convidados pelo professor de filosofia Ricardo Agra, para mais uma vez exibirmos o curta, dessa vez em turmas que ainda não haviam sido contempladas, após a exibição debatemos sobre o racismo velado e a origem do dia da consciência negra. Dia:20/11/23



Figura 20- Após exibição dialogamos também sobre a importância da representatividade, foi muito marcante dialogar sobre temas tão pertinentes no mesmo dia que se é comemorado o dia da consciência negra. (Escola Normal, 20/11/23)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a Deus, cuja presença e orientação foram fundamentais em cada passo dessa jornada. Sem a Sua luz e força, eu não estaria aqui hoje.

A conclusão deste trabalho é, acima de tudo, um reflexo do apoio e da inspiração que recebi ao longo dessa trajetória.

Primeiramente, gostaria de expressar minha profunda gratidão à minha orientadora, Gilmara Coutinho, cuja orientação e sabedoria foram essenciais para a realização deste TCC. Sua dedicação e paciência me guiaram em momentos de dúvida, e suas sugestões enriqueceram meu pensamento crítico.

À minha irmã, Jéssica Nascimento, agradeço por estar sempre ao meu lado, oferecendo apoio incondicional e incentivando-me a seguir em frente, mesmo nas dificuldades. Sua força e amor foram meu combustível.

A minha amiga de curso, Gercimara Marques, merece meu reconhecimento por compartilhar essa caminhada ao longo desses cinco anos. Nossa amizade e os momentos que passamos juntas foram essenciais para enfrentar os desafios acadêmicos.

Por fim, dedico um agradecimento especial à minha digníssima mãe, Maria Santana. Sua força e amor incondicional foram pilares que sustentaram minha vida e meus estudos. Você me ensinou a ser resiliente e a lutar por meus sonhos.

Este trabalho é dedicado a essas mulheres incríveis que, com suas histórias e exemplos, me mostram diariamente o que é ser forte e superar desafios. Obrigada por tudo!